

**POR UMA DIMENSÃO POLÍTICA DO SENTIDO NAS  
INVESTIGAÇÕES DO TURISMO: UMA CONVERSA ENTRE PAUL  
RICOEUR E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS**

**Dionisio de Almeida Brazo<sup>1</sup>**

**Resumo**

Este texto se destina a ser um ensaio em que apresentamos uma reflexão preliminar, apoiada na tríplice mimese de Paul Ricoeur e o processo de tradução de Boaventura Sousa Santos, como uma proposta teórico-metodológica, de natureza qualitativa, sobre as investigações de produção de sentido. Sendo o turismo um fenômeno complexo e em constante transformação, seguimos pelo campo da hermenêutica, entendendo que o discurso revela o conhecimento que o sujeito tem do mundo, sua raiz está localizada na cultura. Portanto, a experiência, revelada através do discurso, se atualiza e renova a cada descoberta do passado, reorientando o futuro. Desse modo, a narrativa assume uma categoria interessante nas investigações do campo, pois, por meio dela, é possível reunir e representar os diferentes discursos em uma dinâmica temporal. Essa dinâmica será explorada na obra *Tempo e Narrativa*, de Paul Ricoeur (1994), em que o filósofo propõe estabelecer uma síntese para a diversidade temporal por meio da narrativa, utilizando os estudos sobre a aporia do tempo de Agostinho e da Poética de Aristóteles. Assim, teoriza sobre a tríplice mimese que, juntas, formam o arco hermenêutico que compõe a intriga: mimese I (prefiguração), mimese II (configuração) e mimese III (refiguração). A primeira representa o mundo em que está enraizada a pré-compreensão do mundo e da ação, em que se articulam suas estruturas inteligíveis (linguagem), fontes simbólicas (cultura) e seu caráter temporal (lógica temporal) e, portanto, pré-narrado, pois suas informações já chegam refiguradas. A configuração que, por meio da tessitura da intriga (texto), funciona como mediadora da prefiguração (vivido temporal) e a refiguração (narrado articulado) instaurando o reino do “como-se”. Esse é o momento em que narrativa tem a função de dar concordância ao tempo vivido para criar o seu sentido na mimese III. A mimese III é o horizonte onde o texto quer chegar, ou seja no mundo do receptor. Realizamos a analogia, proposta por Oliveira (2015), desta dinâmica narrativa com os conceitos de memória, identidade e projeto de Gilberto Velho (1994), respectivamente, representando as mimeses I, II e III. Por fim, indicamos que na mimese III ocorre o processo de tradução elaborado por Santos (2002), sendo este um processo de interpretação, um trabalho manual e político, que visa identificar as aporias, as aproximações e distanciamentos das práticas de modo a identificar as possibilidades e os limites de articulação para a criação de zonas de contato entre os diferentes discursos e saberes. Dessa forma, por meio do arco hermenêutico, que funciona simbolicamente como uma espiral, mas, na verdade, estão a todo o momento entrelaçadas, buscamos demonstrar como as

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo (UFF). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCult-UFF). Pesquisador do T-Cult Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Sociedade. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0724580675346045>. E-mail: [dionisioalmeida@id.uff.br](mailto:dionisioalmeida@id.uff.br)



# XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

---

IMPACTOS DA PESQUISA E DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E  
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020  
WEBSEMINÁRIO  
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

experiências produzidas no turismo podem ser ampliadas se nos comprometermos em uma reconfiguração através da lógica da tradução.

**Palavras-Chave:** Turismo; Tríplice Mimese; Tradução; Hermenêutica.